

Será o Raro verdadeiramente Raro?

Os classificados estão cheios de cachorros “raros” para venda. Compre agora antes que desapareçam, porque não voltará a ter esta oportunidade! Claro que terá de pagar um pouco mais (provavelmente muito mais) para ter nas suas mãos um cão raro, mas.... O que está a comprar exatamente?

Quão raro é o raro?

Infelizmente um cão “raro” é frequentemente o resultado de práticas de criação indiscriminadas – desde logo porque está em causa a cruza intencional de cães que produzem cachorros que exibem as características que o criador anuncia como “raras” virtudes – e também porque uma pelagem de cor invulgar ou marcações irregulares vão contra o standard da raça e podem mesmo causar problemas de saúde.

Cuidado como o “Raro”

Então porque existem problemas de saúde associados com alguns genes da cor? Tem a ver com a pigmentação ou a falta desta. A pigmentação afeta todos o sistema do corpo do animal, e não apenas a cor do pelo. Contudo, criadores sem escrúpulos criam propositadamente por forma a obter estas cores “raras”, sem preocupação com a saúde dos animais, e anunciando-as como raras.

Tome-se como exemplo o caso do Dobermann, nos quais o branco é uma cor não reconhecida e não aceite. Não foi porque os criadores responsáveis decidiram um dia que não gostavam de Dobermann brancos, foi sim porque os Dobermann brancos são albinos verdadeiros, com falta de pigmentação, e sofrendo de uma serie de doenças características do albinismo que afetam todo o corpo incluindo os órgãos internos e a estrutura óssea, e não apenas o pelo. Por esse motivo, a criação de Dobermann brancos é desencorajada pelos clubes nacionais de todo o mundo. Não obstante alguns criadores criam propositadamente para obter cães albinos para os anunciarem como “Raros Dobermann Brancos”.

Mas ainda fica pior.

Os Rottweiler castanhos (Red Rottweilers) podem surgir como resultado de um gene mutante que existe em cães de cor normal. Estes cães podem ir desde o castanho-claro ao ruivo de cor de base com manchas castanho-avermelhado. Há evidências de que Rottweiler Castanhos têm uma maior incidência de problemas oculares e problemas cardíacos que podem ser associados com o gene mutado de cor. Ainda assim, criadores sem escrúpulos criam propositadamente para obter Rottweiler castanhos e anunciá-los como raros.

O duplo merle, também conhecido como o "gene letal branco", encontrado em algumas raças, pode resultar em deformidades oculares e cegueira e, em alguns casos, surdez; e por causa dos genes da diluição de cor, pode afetar os órgãos internos e a estrutura óssea. Outros genes de cores diluídas podem causar Alopecia por diluição de cor (calvície) ou displasia folicular em algumas raças.

Os criadores responsáveis entendem a herança das cores na sua raça e as consequências para a saúde da criação para determinadas cores. Mas por vezes, existem criadores que pouco sabem. Acham que têm animais com uma característica única, e não percebem as consequências da criação destes cães. A falta de conhecimento sobre estes fatores deve ser desde logo um cartão vermelho para qualificar estes criadores como irresponsáveis. Na maioria das vezes, porém, infelizmente, os cruzamentos são intencionais o criador apenas pretende cobrar mais por anunciar um cão como raro.

Marcações irregulares

Em alguns casos, a cor e as marcações não estão associados a problemas genéticos, mas simplesmente não são aceites pelo padrão da raça, para exposições ou para reprodução.

Por exemplo, as falhas de cor podem ocorrer em Dogues Alemães, mesmo em cães de criadores responsáveis - desde um tigrado com a cor de base errada a arlequins com demasiado preto. Estes designam-se como "mal marcados", são belos cães tão amorosos como os seus irmãos de ninhada corretamente marcados. Mas, não podem ser expostos, e não devem ser reproduzidos - e seguramente não devem ser vendidos como raros, porque não o são.

Outro exemplo é encontrado em Boxers, onde 20-25% de todos cachorros nascidos são brancos. Estes são nem raros nem albinos, mas geneticamente fulvos ou tigrados com um excesso de marcas brancas que cobrem a cor da pelagem de base. Não devem ser expostos, não devem ser criados e não devem ser vendidos como raros.

As marcações irregulares pode ocorrer em inúmeras raças. Os animais que as apresentam não são raros, nem mais ou menos valiosos. Eles estão apenas mal marcados. A venda destes cães como "raros" é apenas mais um esquema para ganhar mais dinheiro.

Aceitável, mas é raro?

Muitas vezes, tudo se resume ao marketing, puro e simples. A cor pode ser perfeitamente aceitável, mas não vista muitas vezes, e o criador decide usar um palavreado mais deslumbrante e vende os cachorros como "raros".

No caso do Golden Retriever, o padrão da raça permite cores que vão do creme clarinho a cães de cor quase vermelho profundo. No entanto, os mais claros são, por vezes, comercializados como "Goldens brancos" ou "raros Goldens brancos". Embora possam parecer branco, não há tal coisa como um Golden Retriever branco, e esta é apenas uma jogada de marketing para fazer os cães parecerem raros e mais valorizados. A cor mais clara do Golden é apenas isso - uma cor mais clara do Golden - nem branco, nem raro.

O tamanho também importa!

E não é apenas com a cor e as marcações que os criadores sem escrúpulos fazem o seu marketing.

Criam intencionalmente os cães mais pequenos de raças pequenas, no sentido de obter uma versão mais pequena dessa raça, ou vice versa, uma versão maior.

Cães de raças grandes são reproduzidos intencionalmente e anunciados como versões "Raras Gigantes" da raça original, sem o mínimo de preocupações com a saúde cardíaca e ortopédica, em particular Malamutes do Alaska e Pastores Alemães "King".

De igual forma, emergem cada vez mais no mercado ultimamente cães miniatura, ou ainda mais pequenos, Cães Toy, onde versões à escala reduzida da raça original são anunciadas como raras, manipulando raças como o Samoiedo, os Shelties e outros.

As palavras "Imperial" e "Tea Cup" são usadas frequentemente para descrever pequeníssimos Shih Tzu e outras raças como Yorkshire Terriers, por forma a criar um mercado para cães que não estão em conformidade com o standard da raça.

Sejam Shelties, Samoiedos, Shih Tzu's, ou qualquer outra raça vendida como versões miniatura dos originais, estes não são verdadeiras miniaturas ou Toys, tanto com o caso das raças grandes não são "raros Gigantes", nem são uma raça à parte. São apenas o resultado das práticas sem escrúpulos de alguns criadores que apenas visam o Mercado e jogadas de marketing. Em alguns círculos o nanismo que ocorre de forma natural em algumas raças está a ser explorado e as consequências genéticas de criar com esses cães ainda está para se ver no que resultará.

Não seja enganado!

Se quer realmente um cão mais pequeno ou maior dentro de certa raça, ou um com marcações fora do usual, fale com um criador Responsável – demasiado grandes, demasiado pequenos, mal marcados, ocorrem naturalmente na maioria das raças, sem que sejam obtidos intencionalmente, ou anunciados como raros.

Crie em conformidade com o Standard

Os criadores devem criar em conformidade com o standard para preservar e proteger a integridade da raça. Existem razões pelas quais certas cores, marcações e tamanhos foram definidas nos standards, e obterá um cão de muito melhor qualidade de um criador que cria de acordo com o standard do que de um que cria de acordo com o Mercado.

Por isso, da próxima vez que vir um anúncio de um “Cão Raro”, pense duas vezes. É mesmo raro, ou é uma falha genética no animal? Se não tiver a certeza, contate o clube da raça ou o clube nacional e pergunte!

E se quer mesmo um cão “raro”, então procure por uma raça que seja rara, não uma “versão de uma raça” que é “anunciada” como rara. Existe uma grande diferença entre as duas coisas. Os clubes oficiais (filiados na FCI) reconhecem uma seire de raças raras, investigue e informe-se.

© Canine-Canada, All Rights Reserved

(tradução feita de forma apressada, peço desculpa desde já pelos erros).